



## UM ESTUDO SOBRE ANSIEDADE INFANTIL: UMA RECUPERAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

FACCIOLO, Maria Julia Sbattella<sup>1</sup>

BORDIN, Eliane Fatima<sup>2</sup>

### RESUMO

Este Artigo tem como objeto de estudo: a ansiedade infantil. Diante disso, questiona: Quais os impactos que a ansiedade causa no ensino e aprendizagem de uma criança? Essa pesquisa torna-se relevante, pois atualmente a ansiedade está se tornando algo rotineiro e algumas pessoas não sabem como lidar com esse transtorno tanto dentro da escola, como fora dela. O objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos que a ansiedade infantil causa no ensino e aprendizagem. Tem como objetivos específicos: compreender os conceitos de ansiedade e ansiedade infantil; mapear os estudos sobre o tema realizados nos últimos anos e realizar uma discussão crítica acerca da ansiedade infantil e ainda compreender quais os impactos que a ansiedade provoca no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada se baseia em uma revisão bibliográfica, no qual foram selecionados artigos que abordam os impactos que a ansiedade causa na aprendizagem de uma criança, cujos resultados esperados indicam que a modernidade força o desenvolvimento prematuro, transformando a infância mais estressante, causado pelas frequentes exigências, tanto da escola como das próprias emoções. Alunos exitosos tendem a tornar-se ansiosos por conta da grande exigência dos pais, amigos e de si mesmos. Já no caso de crianças com baixo desempenho escolar, se as situações de insucesso escolar se repetem, a ansiedade aumenta como seguimento do rendimento abaixo do esperado. Sendo assim, a ansiedade dos alunos aumenta quando percebem que não dominam o conteúdo e não conseguem se ajudar com estratégias de aprendizagem. Sendo assim, o problema principal dos alunos ansiosos está ligado com a recuperação da matéria.

---

<sup>1</sup> Aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe.

<sup>2</sup> Eliane Fatima Bordin – Mestre em Psicologia, pós-graduada em Sexologia e Psicopedagogia, graduada em Psicologia e Pedagogia



**Palavras-chave:** Impactos. Ansiedade. Ansiedade infantil. Ensino aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o tema: 'Um estudo sobre ansiedade infantil: uma recuperação bibliográfica'. De acordo com Amorim e Poletto (2021) a ansiedade infantil vem se tornando cada dia mais frequente no cenário mundial, trazendo consequências graves para a formação e o desenvolvimento da criança. O Transtorno de Ansiedade na infância é um dos quadros mais comuns entre as crianças atualmente.

Entre as causas está a vida corrida dos pais e, com isso, a inevitável separação que ocorre cada dia mais cedo para o ingresso das crianças na pré-escola, fazendo com que elas passem por uma mudança brusca na rotina, o que elas não têm maturidade para entender por serem muito pequenas. Além disso, o professor, quando recebe esse aluno/aluna na escola, pode gerar ainda mais insegurança e medo, o que pode perdurar por toda a vida escolar da criança.

Nesse sentido, justifica-se a relevância deste tema por perceber que hoje em dia ter ansiedade está se tornando algo normal, em que algumas pessoas não sabem como lidar com isso, tanto dentro da escola, como fora. Ademais, para a acadêmica discutir sobre ansiedade infantil é importante, uma vez que lidar com crianças com ansiedade pode ser um trabalho um quanto complicado, porém necessário. O objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos que a ansiedade infantil causa no ensino e aprendizagem. Para isso, delimitou-se os objetivos específicos: compreender os conceitos de ansiedade e ansiedade infantil; mapear os estudos sobre o tema realizados nos últimos anos e realizar uma discussão crítica acerca da ansiedade infantil e ainda compreender quais os impactos que a ansiedade provoca no processo de ensino e aprendizagem. A partir desses objetivos, procurou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os impactos que a ansiedade causa na aprendizagem de uma criança? Para responder a esta pergunta, foram utilizados como passos metodológicos uma revisão bibliográfica sobre ansiedade infantil e os seus impactos no ensino aprendizagem, para compreender como se trata este tema nos últimos 3 anos. As bases pesquisadas foram: SciELO e Google acadêmico, com Artigos de Santos (2022); Asbahr (2010); Amorim (2021) Assis (2007).



## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, no qual foram selecionados alguns artigos que abordam os impactos que a ansiedade causa na aprendizagem de uma criança. A pesquisa foi realizada utilizando como base de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Google acadêmico.

Para este estudo, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica conceitual para dar embasamento e traçar as diretrizes do estudo, entendendo que a pesquisa bibliográfica é o passo inicial no processo de investigação. É a pesquisa bibliográfica que fundamenta a escolha do tema, ajuda no conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa (Carvalho; Carneiro; Martins; Sartorato, 2004)

De acordo com Carvalho (et al, 2004), em seu artigo elaborado para o Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Goiás:

[...] uma boa definição do que seria a pesquisa bibliográfica é a busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. Ela constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes. (Carvalho; Carneiro; Martins; Sartorato, 2004)

Dentre os principais autores que compõem esse Artigo podemos citar: Santos (2022); Asbahr (2010); Amorim (2021) Assis (2007).

## 3 ANSIEDADE – CONCEITOS

A ansiedade é um reflexo do corpo a uma situação que pode ou não ocorrer, como um choque de adrenalina. Este transtorno traz sintomas variados que atrapalham a qualidade de vida de quem vive e convive. (Amorim; Poletto, 2021).

Conforme Amorim; Poletto (2021), na infância, esse transtorno pode acontecer com tipos de paranoias e medos, e para os adultos são medos irracionais. Os medos e os sintomas podem acontecer em várias fases da vida da criança e podem ser comportamentais e fisiológicos.

Para muitos pais, as crianças são como uma “preocupação ambulante”, isso porque se preocupam com problemas gerais, como atividades da escola, saúde,



conduta etc. Crianças com transtorno são preocupadas, tendo sintomas fisiológicos da ansiedade, e que não demonstram da mesma maneira. (Amorim; Poletto, 2021).

Dialogando com os autores acima, Assis *et al.* (2007, p. 12) explicam que:

A ansiedade é uma reação defensiva comum frente ao perigo ou situações consideradas ameaçadoras. Caracteriza-se por um grande mal-estar físico e psíquico, aflição, agonia. É uma reação comum. Todos nós já sentimos alguma sensação de ansiedade em vários momentos da vida. Faz parte dos mecanismos fisiológicos de resposta do ser humano ao estresse (Craske; Barlow, 1999). Passa a se transformar num transtorno quando chega a impedir o funcionamento da criança em sua vida cotidiana na família e na escola.

Os sintomas mais frequentes da ansiedade são: o aumento da frequência cardíaca e da respiração e náuseas, dor de cabeça, dor de estômago, vômito, diarreia e fadiga, pode haver também mudanças de comportamento que deixam a criança ansiosa, também há mudanças comportamentais que podem deixar a criança ansiosa, por exemplo, ficar com medo, onde ela pode chorar, se agarrar aos pais e ficar tremendo. O medo é algo normal da vida, mas no momento que isto começa a atrapalhar a qualidade de vida, deve haver a intervenção de um profissional, como um psicólogo. É de extrema importância que a criança com sintomas seja levada ao tratamento até o fim, pois o transtorno pode se alargar até a vida adulta se não for tratado com frequência (Amorim; Poletto, 2021).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014, p. 189) apud (Amorim; Poletto, 2021, p. 29) define a ansiedade da seguinte maneira:

Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Obviamente, esses dois estados se sobrepõem, mas também se diferenciam, com o medo sendo com mais frequência associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, necessária para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, e a ansiedade sendo mais frequentemente a tensão muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e comportamento de cautela ou esquivo. [...] [...] Muitos dos transtornos de ansiedade se desenvolvem na infância e tendem a persistir se não forem tratados (Amorim; Poletto, 2021, p. 29).

Para o Ministério da Saúde brasileiro a palavra ansiedade engloba em si muitos significados nas publicações não especializadas como: inquietação, sensação de



sufocamento, pensamento acelerado, originados pela incapacidade de prever todas as nuances que envolvem uma circunstância, que possa levar a algum risco.

Tecnicamente, porém é preciso entender a ansiedade como algo que pode ser benéfico, uma vez que impulsiona, a ação, tirando a pessoa do marasmo, da procrastinação, por exemplo, porém quando em excesso pode trazer danos físicos, aos órgãos ou ao funcionamento do organismo e mental, quando atinge o sono, as emoções, aos pensamentos das pessoas. Embora a ansiedade sadia leve à ação, quando em demasia pode paralisar o indivíduo em situações que requeiram atitudes.

Quando se tornam crônica, o problema da ansiedade não precisa de um estopim, ou de um motivo real, os sintomas fazem parte da pessoa em todas as situações, podendo levar a comportamentos de evitação de situações corriqueiras, como pegar um ônibus, por conta do mal-estar frequentemente sentido. (Brasil-MS, 2015, s/n).

O Ministério Simples Nacional (2015) ainda aponta os sintomas:

- Preocupações, tensões ou medos exagerados (a pessoa não consegue relaxar);
- Sensação contínua de que um desastre ou algo muito ruim vai acontecer;
- Preocupações exageradas com saúde, dinheiro, família ou trabalho;
- Medo extremo de algum objeto ou situação em particular;
- Medo exagerado de ser humilhado publicamente;
- Falta de controle sobre os pensamentos, imagens ou atitudes, que se repetem independentemente da vontade;
- Pavor depois de uma situação muito difícil (MS, 2015, s/n).

Dito isso, a ansiedade é algo normal do nosso corpo que nos protege de situações ou experiências indesejáveis que possam acontecer. Já o transtorno de ansiedade, acontece em qualquer momento, não apenas nas situações indesejáveis, e podem afetar a vida e o desenvolvimento.

### **3.1 ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS**

De acordo com Malloy-Diniz *et al.*, (2018) apud Santos; Vasquez; Azevedo (2022) para quantificar e qualificar os sintomas apresentados, a Neuropsicologia que é uma ciência que estuda o comportamento, as emoções e pensamentos e como eles estão ligados ao cérebro, desempenha um papel importante, mensurando as habilidades cognitivas das crianças, ao englobar um conjunto de procedimentos, como: a observação, a entrevista, a administração de tarefas e o uso de ferramentas padronizadas de avaliação de desempenho.



Esses procedimentos devem identificar e caracterizar o perfil das habilidades cognitivas, comunicativas e emocionais, associando as alterações observadas no comportamento com as áreas do cérebro, investigando com cautela os dados, assim, realizando um raciocínio clínico. Os aspectos cognitivos referem-se aos processos de maturação de habilidades desde a infância até a adolescência. O desenvolvimento cognitivo se refere à ascensão do conhecimento e pensamento, ligado ao desenvolvimento cerebral. Sendo assim, as funções cognitivas dizem da integração das capacidades de percepção, atenção, linguagem, memória e pensamento. Malloy-Diniz *et al.*, (2018) apud Santos; Vasquez; Azevedo (2022)

É necessário caracterizar as funções cognitivas passadas do transtorno de ansiedade, para um melhor domínio. Malloy-Diniz *et al.*, (2018) apud Santos; Vasquez; Azevedo (2022) descrevem a atenção como um fator dependente do interesse e da necessidade em relação à tarefa em questão, apresentando papel primordial em nosso dia a dia, aos quais constantemente de forma inconsciente selecionando alguns estímulos em detrimento de outros, de acordo com o objetivo pretendido.

O funcionamento cognitivo pode ser afetado quando a atenção aparenta estar alterada. A alteração no sistema tensional pode ser consequência de uma hiperatividade da amígdala, que dificulta o planejamento e execução de metas de longo prazo. Os pacientes com transtorno de ansiedade apresentam limitações em atividades que exigem focos específicos, ou manter a atenção sustentada por um período, bem como concentrar-se, devido à desabilitação da focalização. Em contrapartida há indicativos que podem levar à focalização excessiva nos pensamentos estressantes mais salientes sem uma racionalização efetiva. Malloy-Diniz *et al.*, (2018) apud Santos; Vasquez; Azevedo (2022)

Diversas funções cognitivas dependem da atenção, principalmente a memória, que é capaz de modificar o comportamento em funções de experiências já vividas, sendo dependente das diferentes estruturas do sistema nervoso central.

Outro aspecto importante se refere às funções executivas, que dizem respeito aos processos cognitivos da capacidade humana de direcionar o comportamento a objetivos. Sendo assim, as funções executivas, são a base da intencionalidade e capacidade de autogestão ou autorregulação. Malloy-Diniz *et al.*, (2018) apud Santos; Vasquez; Azevedo (2022)



Sendo assim, como há prejuízos na memória e na atenção próprio do transtorno de ansiedade, com as funções executivas é o mesmo, porque a ansiedade dificulta o planeja e executar, já que o prolongar é uma característica do transtorno de ansiedade. Entretanto, a Neuropsicologia favorece a definição da natureza e gravidade dos problemas comportamentais e emocionais que são resultados de transtornos cerebrais. A Neuropsicologia organiza informações importantes sobre o comportamento social, estado emocional, e as adaptações às limitações do paciente que sofre algum transtorno. Malloy-Diniz *et al.*, (2018) apud Santos; Vasquez; Azevedo (2022)

### 3.2 O DESENVOLVIMENTO DA ANSIEDADE NORMAL

De acordo com Graham (1986) apud Asbahr, et al, (2010), a normalidade dentro da ansiedade já nos causa um mal-estar emocional diante de situações desagradáveis plenamente identificáveis, sempre recorrentes o que nos certifica da ansiedade. O ser humano quando mais jovem for, maior a percepção e a capacidade de comunicar o que sente, porém, determinadas atitudes emitidas relacionadas a certos eventos possibilitam identificar que estão sofrendo com a ansiedade e o estímulo que causou.

Para Asbahr, (2010, p. 26) "Medos são estados agudos de ansiedade, ligados à presença de um objeto, pessoa ou situação. E o desenvolvimento infantil normal está associado a diversos tipos de medo". O autor ainda afirma que:

Com o crescimento das crianças, a chance de situações que possam fazer com que elas se sintam ansiosas aumenta e muito. Elas irão ficar receosas por situações perigosas, não familiares ou de separação, mas podem começar a ter doenças físicas, mutilações e até mesmo a morte. Há também, medos ligados à vergonha, rejeição, agressividade e, mais tarde, sentimentos ligados à sexualidade. (Asbahr, 2010, p. 26).

O autor completa este pensamento dizendo que, "entretanto, uma vez que o adulto seja capaz de perceber a ansiedade na criança, ele pode lhe dar uma explicação, assim, essa sensação pode ser aliviada de tal sentimento" (Asbahr, 2010, p. 26).



### **3.2.1 A ANSIEDADE NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA**

A ansiedade propagada pela mãe e cuidadores pode ser notada a partir dos primeiros anos de vida. Então, se os pais são ansiosos, o bebê poderá carregar as emoções dos pais. A ansiedade com relação a estranhos começa por volta dos 4 meses e se reforça aos 7 ou 8 meses. Ela é variável, depende das experiências iniciais com estranhos, e a velocidade com que o estranho se aproxima. Portanto, nesta fase os primeiros sinais de ansiedade são de separação e a presença da mãe ou de outro cuidador (Asbahr, 2010, p. 27).

### **3.3 PRÉ-ESCOLARES (1 A 5 ANOS)**

Os estudos de Asbahr, *et al.*, (2010) apontam que os pré-escolares ansiosos constantemente apresentarão problemas com a separação de seus familiares, principalmente da mãe, mesmo sendo por pouco tempo. São crianças chorosas e irritadas, e sua maior dificuldade está na hora de dormir, onde se separa da mãe. Evitam o contato com outras crianças ou adultos estranhos. Nos dois primeiros anos de vida, as crianças têm especial tendência a desenvolver medo por estímulos estranhos à sua experiência. Ocasionalmente, podem desenvolver medo importante por algum familiar por motivos sérios, como violência, ou mesmo por motivos triviais, como a mudança da aparência do pai. Graham (1986) apud Asbahr, *et al.*, (2010)

Para Marcelli (2008) apud (Asbahr, *et al.*, 2010, p. 27) “por volta dos 2-3 anos, o medo de animais pequenos ou que mordem é muito comum, assim como o medo de escuro e de fantasmas”.

### **3.4 ESCOLARES (6 A 11 ANOS)**

O autor ainda coloca sobre 6 aos 11 anos “Nesta idade, as crianças podem passar a se preocupar com provas escolares, viagens dos pais ou doenças. O medo da separação dos pais também aparece como uma preocupação comum nessa fase”. (Asbahr, *et al.*, 2010, p. 28).

De acordo com Asbahr (2010) quando há momentos de ansiedade mais vigorosa, o comportamento se expõe regredido, maneado ou ritualizado. “Enurese, encoprese e alterações de humor, apesar de menos comuns, podem também estar associadas à ansiedade”. Graham (1986) apud Asbahr, *et al.*, (2010)





O medo está geralmente relacionado à hora de dormir e ao receio de ser abandonado pelos pais nesse período. Outros medos dessa faixa etária são semelhantes aos medos de crianças mais jovens, como medo de animais que mordem, medo de trovões e tempestades. Graham (1986) apud Asbahr, et al, (2010

Com o desenvolvimento emocional e mental segundo o autor: "à medida que a criança vai se tornando mais capaz de compreender o passado e antecipar o futuro, ela passa a temer dificuldades e ameaças mais distantes do presente". Marcelli (2008) apud (Asbahr, et al, 2010, p. 27)

### **3.5 OS IMPACTOS QUE A ANSIEDADE CAUSA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA.**

A aprendizagem pode ser compreendida como um atingimento de novas cognições ligadas a antigas ou novas vivências, sendo o resultado a conquista de novos aprendizados e mudanças comportamentais. Bertti (2018) apud Santos; Vasquez; Azevedo (2022). Esta é uma fase de suma importância pois envolve vários aspectos da vida de um ser humano, como por exemplo a expansão dos contatos sociais, tornando-se mais fácil à medida que a socialização está efetivada.

Diante disto, no início da vida escolar: "destaca-se, ainda, que as experiências dos primeiros anos de escola são críticas para a formação de uma base determinante, que apontará para o sucesso ou fracasso escolar" (Papalia, 2013) apud (Santos; Vasquez; Azevedo, 2022, p. 113). Muitas crianças que vão para a pré-escola, se apresentam já no 1º ano do Ensino Fundamental I com uma mistura de ansiedade e impaciência. (Papalia, 2013) apud (Santos; Vasquez; Azevedo, 2022, p. 113)

A vida escolar como em qualquer outra área tem seus conflitos e problemas, "eventos estressores fazem parte da infância e muitas crianças aprendem a lidar com eles. No entanto, quando o estresse se torna intenso, pode gerar problemas psicológicos" (Santos; Vasquez; Azevedo, 2022, p 113).

As crianças da atualidade podem ser chamadas de "crianças apressadas", dizendo que a modernidade força o desenvolvimento prematuro, transformando a infância mais estressante, isto ocorre pelas exigências na escola, esportes e emoções. (Papalia, 2013) apud (Santos; Vasquez; Azevedo, 2022, p. 113)

Segundo Santos; Vasquez; Azevedo, 2022, p. 113 apud Muniz et al, (2016) a aprendizagem no âmbito escolar é ocasionada por diversos fatores, por exemplo:



cognitivo, social e emocional. Assim, o aprender se coloca além da capacidade intelectual e depende como são as relações sociais e como a criança se entende no ambiente escolar. Alunos exitosos tendem a tornar-se ansiosos por conta da grande exigência dos pais, amigos e de si mesmos. Já no caso de crianças com baixo desempenho escolar, se as situações de insucesso escolar se repetem, a ansiedade aumenta como seguimento do rendimento abaixo do esperado.

Com respeito ao rendimento escolar, Santos menciona: "O rendimento baixo de alunos ansiosos pode ser explicado por dois aspectos: hábitos de estudo deficitários e pelas estratégias de aprendizagem aplicadas ao aprestamento para as situações avaliativas". (Costa, et al, 2004) apud (Santos; Vasquez; Azevedo, 2022, p. 113)

Para (Costa, et al, 2004) apud (Santos; Vasquez; Azevedo, 2022, p. 113) a ansiedade dos alunos pode aumentar assim que notam que não dominam o conteúdo e não conseguem se ajudar com estratégias de aprendizagem. No entanto, há impressões que apontam que o problema principal dos alunos ansiosos está ligado com a recuperação da matéria.

#### **4 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa apresenta o tema: 'Um estudo sobre ansiedade infantil: uma recuperação bibliográfica'. E traz como pergunta central: Quais os impactos que a ansiedade causa na aprendizagem de uma criança? Apresenta como principal objetivo analisar os impactos que a ansiedade infantil causa no ensino e aprendizagem. Diante disto, delimitou os seguintes objetivos específicos: compreender os conceitos de ansiedade e ansiedade infantil; mapear os estudos sobre o tema realizados nos últimos anos e realizar uma discussão crítica acerca da ansiedade infantil e ainda compreender quais os impactos que a ansiedade provoca no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo os teóricos consultados, a ansiedade infantil vem se tornando cada dia mais frequente, o que traz consequências graves para a formação e o desenvolvimento global da criança.

Na infância, o transtorno de ansiedade acontece com tipos de paranoias e medos. Os medos e os sintomas podem acontecer em várias fases da vida da criança e podem ser comportamentais e fisiológicos. O medo é algo normal na vida de uma



peessoa, mas a partir do momento que começa a prejudicar a qualidade de vida, deve haver a intervenção de um profissional.

A aprendizagem é compreendida como um processo de atingimento de novas condições ligadas a antigas ou novas vivências, sendo o resultado a conquista de novos aprendizados e mudanças comportamentais. A vida escolar é uma fase que tem seus conflitos e problemas, muitas crianças aprendem a lidar com eles. Assim, quando o estresse começa a se tornar algo profundo, pode gerar problemas psicológicos.

A modernidade força o desenvolvimento prematuro, transformando a infância mais estressante, causado pelas frequentes exigências, tanto da escola como das próprias emoções. Alunos exitosos tendem a tornar-se ansiosos por conta da grande exigência dos pais, amigos e de si mesmos. Já no caso de crianças com baixo desempenho escolar, se as situações de insucesso escolar se repetem, a ansiedade aumenta como seguimento do rendimento abaixo do esperado.

Enfim, de acordo com os autores, a ansiedade dos alunos aumenta quando percebem que não dominam o conteúdo e não conseguem se ajudar com estratégias de aprendizagem. Sendo assim, o problema principal dos alunos ansiosos está ligado com a recuperação da matéria.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves de *et al.* **Ansiedade em Crianças**: um olhar sobre transtornos de ansiedade e violência na infância. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/CNPq, 2007. 88p. (Série Violência e Saúde Mental Infanto-Juvenil). Disponível em: <https://geracaoamanha.org.br/wp-content/uploads/2018/08/ANSIEDADE-CRIAN%C3%87AS.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM. 5. ed. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.*; revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli *et al.* Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE – **Ansiedade**. Biblioteca Virtual em saúde. Brasília, 12 de maio de 2015. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/470-ansiedade>. Acesso em: 13 out. 2023.



CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. **Pesquisa Bibliográfica**. Goiânia, 16 jun. 2004. Disponível em: <http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>. Acesso em: 23, agosto 2023.

SANTOS, Havanny Siqueira; VASQUES, Ana Tereza Dias; AZEVEDO, Gleiton Nunes de. **Transtorno de ansiedade na infância**: alterações cognitivas e os impactos na aprendizagem escolar na terceira infância. *Psicologias em Movimento* - v.2, n.1: jan-jul, 2022.

SOUZA AMORIM, Vivian; POLETTTO, Lizandro. **Ansiedade infantil e modernidade em tempos de instabilidade emocional**. *Gestão & Tecnologia Faculdade Delta* Ano X, V. 2 Edição 33 Jul./Dez 2021.

RAMOS ASBAHR, Fernando, et al. **Transtornos de Ansiedade na Infância e Adolescência**. 2º Ed. Bela Vista, São Paulo: Casa Leitura Médica, 2010.